



Ata da trigésima quarta sessão Ordinária, do segundo Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura. Aos 28 dias do mês de novembro do ano 2016, às 17h15min, no Plenário Vereador Adão Lote Resplandes de Sousa, o Senhor José Valnei Pinto de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Tucumã, determinou à Secretária que recolhesse a assinatura dos Vereadores presentes. Após verificação de quórum, constatou-se a presença de 11 Vereadores sendo eles: ANIVALDO JULIAO DE LIMA – Savanas; AURINO MOREIRA DOS SANTOS - Aurino de Globo; EDGAR FRANCISCO VANIN – Edgar da Prefeitura; JOSÉ VALNEI PINTO DE OLIVEIRA- Tiririca; JOEL DE JESUS PIA - Joel da P.14; JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ – Zé do Sígnus; JOSE COSTA DOS SANTOS - Sindicalista Pelé; MOACIR JOSÉ DOS SANTOS - Professor Moacir; RAIMUNDO MARTINS DE SOUSA NETO - Neto Professor; WALDOMIRO CORDEIRO SOARES – Mirim e WELINGTON FARIA DA COSTA - Chicão Ciclone. Foi registrada a ausência justificada do vereador ADEMILSON FERREIRA LUSTOSA – Xexeu e não justificada do vereador GILVAN JOSÉ DE SOUSA - Gilvã da Caçamba. Em seguida o senhor Presidente convidou o Vereador Aurino do Globo para fazer a leitura de um texto bíblico, que foi lido em Salmos de número 121, versos 1 e 2. Em ato contínuo, o senhor presidente determinou a leitura da ata da trigésima terceira sessão ordinária realizada no dia 21 de novembro de 2016, que depois de lida foi colocada em discussão seguida de votação, e foi aprovado por unanimidade dos vereadores presentes. Como não havia correspondências nem indicações a serem lidas, passou-se a apresentação de matérias. Foi apresentado o Parecer nº. 04/2016 e Projeto de Decreto Legislativo nº. 02/2016, ambos de autoria da Comissão de Finanças e Orçamento/CMT., que depois de apresentados foram encaminhados para Ordem do Dia. Passou-se ao Grande Expediente. O vereador Savanas ocupou a tribuna de onde pediu que seu pronunciamento fosse consignado em ata na íntegra. Sendo o que falou: “que fez acordo com vereador Mirim para que ele cedesse seu espaço da fala para ele e na próxima sessão ele sede para o vereador Mirim”; “que todos são sabedores das polêmicas existentes no nosso Município em razão das circunstancias aqui na Câmara, pelo que fez uma síntese sobre as reedificações e justificativas que o senhor José Valnei fez na rádio quando falou que dois vereadores estavam fazendo politicagem”, pelo que fez uma explanação para a



sociedade Tucumaense, para esse parlamento, e para essa presidência. E afirmou que ninguém aqui está faltando com respeito ao presidente dessa Casa. E que, há um mês, quando descobriram o fato irregular aqui na Casa, os componentes da Mesa Diretora, que são: Savanas, Neto, Aurino, e Pelé, juntamente com os vereadores Joel da P.14 e Zé do Sígnus, assinaram e encaminharam um Projeto de Decreto Legislativo para essa Casa, pedindo a sustação do ato da contratação daquele advogado; que pediram providencia administrativas de uma denúncia que tinha sido veiculada através do facebook devido uma postagem feita pela professora Elvira do tal contrato; afirmou que na realidade, foi uma fraude processual aqui nessa Casa; que foi usada indevidamente a assinatura eletrônica da presidente da comissão de licitação, ou seja, “faceou a licitação”; que foi usada indevidamente a assinatura da controladora interna da Casa, que é a servidora Socorro; e que foi usada indevidamente a assinatura da diretora financeira desta Casa, como se ela tivesse conhecimento do pagamento. Falou ao senhor presidente que isso não é politicagem. E pediu a colaboração do senhor presidente para que explique, pois ele também ajudou a elegê-lo; que foram parceiros por dois anos, (quando ele era presidente), mas que agora o senhor presidente passou por cima do Plenário e da Mesa Diretora desta Casa; que o art. 183 do Regimento Interno da Casa prevê que para reformular tem que encaminhar a Mesa e se submeter a autorização do Plenário; Teria que criar uma Comissão especial, para dar finalidade à reforma do Regimento Interno e da Lei Orgânica do Município; que o presidente acatou a Mesa Diretora quando fez a requisição para cancelar o contrato, e fez a devolução do dinheiro, ainda que erroneamente; que teria que ser devolvido para o município e não para a Câmara Municipal; que que houve um acúmulo de erros intencionais, pois utilizar a assinatura eletrônica sem o devido conhecimento e autorização da servidora, é o mesmo que falsificação; que as servidoras da Casa são vitimas, e que o presidente deve pedir desculpas para as servidoras porque usou a assinatura delas indevidamente; que fez essa explanação porque o presidente faltou com a verdade quando foi na rádio falar o que os vereadores querem; que nenhum vereador quer o mandato do presidente, mas sim o respeito e a transparência para com os pares que confiaram e o elegeram a presidente; tinha um grande respeito pelo o presidente, mas que essas coisas vão decepcionando; que no dia primeiro de agosto de 2016, teve uma reunião com todos os vereadores no





gabinete da presidência, onde definiram que não iriam utilizar gasolina e nem pegar diárias no período eleitoral, para preservar o presidente e os vereadores que seriam candidatos; que de forma entranha, o empenho e a liquidação do final de Julho e dos meses de agosto, setembro e outubro somam o valor de 24 mil reais gastos em gasolina; pediu ao senhor presidente que explique onde foram gastos esse combustível. Nesse momento o vereador Joel da P.14 pediu um aparte e afirmou que foi feito o acordo de não gastar gasolina e a soma gasta foi de quatro mil e setecentos litros, e afirmou que isso não é calúnia, mas é fato comprovado e está a disposição no portal da transparência a qualquer cidadão que tenha interesse em saber. Ao retomar a fala o vereador Savanas falou que nenhum vereador está querendo tomar o mandato do presidente, o que querem é uma explicação, porque há um mês e meio vem pedindo explicação, e o presidente não se reuniu com os vereadores para dar uma resposta até a presente data; que a secretária administrativa, que controla as finanças, não tem conhecimento que saiu da Casa, autorização para abastecimento de nenhum veículo, exceto que o presidente possa ter usado indevidamente em benefício de sua eleição; que o papel do parlamento é fiscalizar e buscar entendimento para corrigir os atos errados na Casa; que receberam diversas denúncias do processo licitatório de uma camionete, alegando que essa camionete seria do próprio presidente; que resistiu em acreditar, pois pensava que o presidente não pautaria por esse lado, mas que foi fazer o levantamento e descobriu que o presidente alugou uma camionete por oito mil e trezentos reais por mês, pela empresa Agrise; que dentro do mesmo processo licitatório tem uma proposta da empresa Zucavel, com valor de quatro mil, novecentos e trinta reais por mês; que em fevereiro de 2015 tinha a proposta de quatro mil novecentos e trinta reais e o presidente homologou a licitação por oito mil e trezentos reais, somando o valor de noventa e nove mil e seiscentos reais por ano; que a soma desse gasto em dois anos é de cento e noventa e nove mil e duzentos reais; que uma camionete dessas custa sessenta ou sessenta e cinco mil reais; que os valores gastos dariam para comprar três camionetes para colocar como patrimônio dessa Casa; que o fato do presidente falar pessoalmente que dois vereadores querem tomar seu mandato o deixa entristecido; que não quer mandato de ninguém e tem certeza de que o vereador Sindicalista Pelé também não; que, como membros da Mesa, pediram esclarecimentos dos fatos ocorridos; que





estranha o fato do contrato ter sido feito no mês de julho, com data retroativa ao mês de junho; que foram pagas a esse advogado, três Parcelas no valo de 20 mil reais cada uma, sendo uma no dia nove de agosto e duas no dia três de setembro, sem que ele prestasse nenhum serviço a essa Casa; que a legislação diz, pela lei 8.666, que o serviço tem que ser atestado, para que possa ordenar o pagamento, empenhar e liquidar; que descobriu que não tem nenhum recibo e nenhuma nota fiscal referente aos pagamentos; que isso é fraude processual e uso indevido da maquina em favor de sua candidatura; que está certo de que nenhum vereador foi beneficiado com essa historia da gasolina e do processo; que as servidoras públicas dessa casa passaram por uma humilhação, inclusive a do controle interno, que estava de férias, e teve um parecer feito em seu nome aprovando a dispensa de licitação, e sua senha (que estava na gaveta), usada por um servidor autorizado pelo senhor presidente; que tem respeito pelo parlamento, mas quer uma explicação; que até o mês de maio o presidente vinha conduzindo os trabalhos da Casa com seriedade e depois não se sabe o que passou pela cabeça dele para fazer uma asneira desse tamanho em sua vida pública; que tinha ficado calado e vinha sofrendo humilhação nesse parlamento com os discursos e indiretas, porque pensava que quando o presidente fosse falar sobre os fatos ocorridos, poderia dar esclarecimento e justificativa para a sociedade Tucumaense, do ato da justiça ter comparecido a essa Casa para fazer apreensão de documentos; que o presidente teve o prazer de ir à radio fazer ataques políticos, e que isso o deixou indignado; que quando abriu as denúncias, faltavam 15 dias para as eleições; que foi um dos articuladores porque não acreditava que o presidente seria capaz de fazer uma bandalheira daquele tamanho; que nos palanques e nas reuniões que tiveram, quando perguntou ao presidente sobre o acontecido, foi negado para ele, para o vereador Pelé e para o vereador Aurino; que segundo o presidente, não existia contrato nenhum, apenas especulações políticas e só depois que apareceram provas ele assumiu o erro; que o presidente usou a estrutura da maquina como um rolo compressor por cima dos demais vereadores no sentido de tentar mostrar força e poder; que quando era presidente, organizou e definiu essa Casa porque queria fazer o concurso público e quando se reuniu com a Mesa Diretora, a mesma se recusou alegando que ainda não era o momento certo, e ele respeitou a decisão da Mesa, porque era um processo legítimo, da mesma forma do processo que o presidente



fez sem autorização da Mesa; que o presidente está no cargo e tem que dar explicação dos seus atos para a Mesa da Casa, para o plenário e para a sociedade porque é o representante de todos em Juízo e fora dele também por ser o ordenador das despesas da Casa; que o que vê é futrica de perseguição junto aos funcionários; que quanto mais retalhação as coisas só piora; que tem que buscar um entendimento para se resolver as coisas porque se for por para o enfrentamento, o prejuízo é grande; que, como presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, pede cópias de todos os processo licitatórios dos anos 2015/2016, para que tenha um análise mais criteriosa, a menos que todos se reúnam para que o senhor presidente dê uma explicação mais ampla. E finalizou pedindo desculpas pelo seu desabafo. Nesse momento o senhor presidente convidou o vereador Savanas primeiro vice-presidente da Casa para ocupar a cadeira da presidência e lhe conceder o uso da tribuna. Na tribuna, o vereador Tiririca falou que tem vários pontos equivocados nesse assunto, e que foi à rádio falar de sua indignação em relação a ação feita pela polícia nesta Casa. E afirmou que não havia necessidade de ter feito aquele ato, sendo que ele já havia fornecido a documentação solicitada pela justiça. Declarou que entrou com pedido no Juiz, explicando que tinha sido entregue toda a documentação em tempo hábil, e afirmou que não citou nome de nenhum vereador que estaria com perseguição. Em seguida falou que não há perseguição nenhuma dele com os servidores da Casa. E que, sobre a questão da locação da camionete, a empresa Zucavel estava desclassificada e por isso a locação foi feita pela empresa Agrise. Informou que pediu justificativa à Zucavel, sobre as condições de prestar o serviço, porém não houve resposta. Falou também que não havia feito acordo com os vereadores para não gastar gasolina e que o acordo foi feito apenas para não viajar com diárias. Falou ainda que sobre os boatos de que ele teria contratado um funcionário fantasma, a contratação foi para o servidor fazer levantamento do patrimônio da Casa. Em seguida, frisou que nos anos 2013/2014, quando o vereador Savanas era presidente, foram contratados dois servidores caracterizados funcionários fantasmas, e os nomeou "Geovane e Solange". Falou ainda que no período de recesso, Savanas gastou uma quantia de mil e cento e noventa e nove litros de gasolina com o carro parado e nem por isso ele foi denunciar para a justiça. Ao finalizar afirmou que fez o pedido de anulação do contrato quando verificou que nenhum serviço havia sido



prestado, e fez a devolução do dinheiro em tempo hábil. Nesse o presidente interino fez uso da palavra e esclareceu que a servidora Solange foi contratada e cedida para o Executivo a pedido do senhor prefeito, que inclusive a contratou e que a funcionária trabalha lá até a presente data. Quanto ao servidor Geovane, informou que era assessor dele em Belém, e que é um direito de todo presidente nomear uma assessoria para as atividades necessárias do parlamento. Em seguida o presidente interino convidou o vereador Aurino do Globo para fazer uso da tribuna, e o presidente titular para retomar a cadeira da presidência e dar continuidade aos trabalhos da sessão. Na tribuna o vereador Aurino do globo parabenizou o secretário de saúde por estar desenvolvendo um excelente trabalho. Ao finalizar fez agradecimento ao secretário de Infraestrutura e ao senhor prefeito, pela realização dos trabalhos de duas Ruas no Setor Maracanã, bem como a retomada dos trabalhos da Rua Cedroarana. O vereador Edgar da Prefeitura ocupou a tribuna e em pronunciamento falou que a ética política é um dever de todo cidadão do município e que se for feita com transparência, a vida se torna bem mais fácil. Declarou que aguarda uma decisão da justiça e logo tudo isso será esclarecido. Em seguida informou que dia dois de janeiro de 2017 se apresentará no Executivo para retomar sua função pelo fato de ser concursado. Ao finalizar fez as seguintes cobranças ao senhor prefeito: construção de meio-fio nas Ruas que foram pavimentadas; agilidade na coleta do lixo; reparo da iluminação pública no Setor Palmeira I e II; e reparos necessários nas Ruas do Setor localizado atrás da cooperativa. O vereador Joel da P.14 ocupou a tribuna de onde falou que não havia nenhuma necessidade de contratar um funcionário no final do mandato para fazer levantamento dos móveis desta Casa e que esse levantamento já foi feito pelos outros servidores da Casa. Em seguida falou que não entendeu o porquê do aluguel da camionete ser no valor de oito mil e trezentos, sendo que num processo licitatório, o correto seria que a proposta de menor valor fosse a vencedora. Em ato contínuo falou que pediu informações diversas vezes para essa presidência sobre os atos ocorridos, e todas foram negadas. Declarou que a justiça trará a resposta. Porém, falou que é uma vergonha para o município ter que esperar a ação da justiça, quando a Mesa Diretora teria que ter investigado esses fatos, pois quando se trata do dinheiro público, deve sim, ser fiscalizado. Ao finalizar parabenizou o delegado da cidade pela ação do dia 24 de





novembro, e afirmou que o senhor delegado estava apenas fazendo seu trabalho, e não com abuso de autoridade. O vereador Sindicalista Pelé ocupou a tribuna e em pronunciamento falou que no final da sessão passada o presidente da Casa havia pedido respeito pela sua pessoa, e relatou que no comício realizado na Palmeira, quando pediu esclarecimento ao presidente sobre os boatos do que estava acontecendo, a resposta foi de que só havia feito uma proposta de contrato, e que o assunto seria tratado em uma reunião com a Mesa Diretora. Pelo que ele continuou indagando: “como é que foi apenas uma proposta se já foram pagos 60 mil reais?”. O orador declarou que ainda assim o senhor presidente negou tudo e falou que se tratava perseguição política por parte do vereador Savanas. Falou ainda que no dia seguinte quando apresentaram às provas o presidente pediu desculpas pelo que havia feito. Falou que o presidente traiu a confiança dos vereadores e por isso não tem o direito de pedir respeito pela a presidência da Casa. Em seguida quando ele relatou que não havia citado nome de nenhum vereador na rádio, afirmou que ele havia falado que um deles era seu suplente sendo que o suplente do senhor presidente é o vereador Pelé. O vereador Zé do Signus ocupou a tribuna e em pronunciamento falou que tem ouvido o clamor do povo em busca de uma resposta, e falou que em 12 anos de mandato teve oportunidade de pegar verbas em seu benefício, porém nunca pegou porque nunca quis ser chamado de corrupto. Em seguida parabenizou a câmara municipal pelas iniciativas tomadas. Informou que pretende terminar seu mandato com transparência, e lançar seu filho como seu sucessor em 2020. Ao finalizar falou que ouviu boatos de que os vereadores estão pegando diárias para ficarem calados, e que ele prova todas as viagens que fez. O vereador Professor Moacir ocupou a tribuna de onde fez agradecimentos ao senhor prefeito e seus secretariados por atender seus pedidos durante os quatro anos de mandato. Em seguida afirmou que não pretende mais ser vereador, porém, não vai sair do meio político. Pediu ao senhor presidente para cobrar do prefeito a pavimentação asfáltica na Rua das Rosas, e finalizou esclarecendo que não foi a professora Elvira quem fez essas denúncias, que ela apenas teria publicado no facebook. Nesse momento o senhor presidente consultou os senhores vereadores para fazer a prorrogação da sessão até o termino dos trabalhos, o pedido foi acolhido por unanimidade dos vereadores presentes. Os vereadores Neto Professor, Mirim e Chicão ciclone, estavam inscritos,



mas dispensaram o uso da palavra. Em seguida o senhor presidente encerrou o Grande Expediente e declarou aberta a Ordem do Dia. Passou-se a leitura do Parecer nº. 04/2016 e do Projeto de Decreto Legislativo nº. 02/2016. Ambos da Comissão de Finanças e Orçamento-CFO, vinculados ao processo nº. 03/2016/CMT. Em ato contínuo, passou-se a chamada nominal dos vereadores para votação do parecer e do Projeto de Decreto do Legislativo em questão. Cujo conteúdo de ambos, é pela aprovação das contas da Prefeitura Municipal de Tucumã, Exercício de 2006, de responsabilidade do senhor Alan de Souza Azevedo. A votação resultou na aprovação unânime dos vereadores presentes, com onze votos favoráveis. Como não havia, mas nenhuma matéria a ser discutida e votada o senhor presidente encerrou a Ordem do Dia. Não havendo mais nada a tratar o senhor presidente encerrou a Sessão às 19hs10min, agradeceu a presença de todos que vieram prestigiar os trabalhos da Casa, e convocou os vereadores para se fazerem presentes na trigésima quinta Sessão Ordinária a ser realizada no dia 05 de dezembro de 2016 em horário Regimental. Encerro a presente Ata que segue assinada por mim, 1º. Secretário, e demais membros da Mesa Diretora presentes. Plenário Ver. Adão Lote Resplandes de Sousa, em 28 de novembro de 2016.

José Valnei Pinto de Oliveira – VER. TIRIRICA  
PRESIDENTE CMT.

Anivaldo Julião de Lima- VER. SAVANAS  
VICE PRES. CMT.

José C. dos Santos VER. SINDICALISTA PELÉ  
2º. VICE PRES. CMT. BIENIO 2015/2016.

Aurino M. dos Santos  
Aurino M. dos Santos – VER. AURINO DO GLOBO  
1º. SECRETARIO CMT. BIENIO 2015/2016.

Raimundo M. de Sousa Neto- VER. NETO PROF.  
2º. SECRETÁRIO CMT. Biênio 2015/2016.